



RELISE

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA O SUCESSO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO CENÁRIO BRASILEIRO¹

THE IMPORTANCE OF MANAGING GOVERNMENT CAPITAL FOR THE SUCCESS OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES IN THE BRAZILIAN SCENARIO

Rafael dos Santos Belo Ribeiro²

Antonio José Marinho Ribeiro³

Bruno D'Assis⁴

Fernando de Araújo⁵

RESUMO

Este artigo trata sobre gestão financeira e empreendedorismo, com foco no capital de giro. A pesquisa procurou demonstrar, se a inabilidade da gestão do capital de giro pode levar as micro e pequenas empresas à falência. Para analisar a importância da gestão do capital de giro para o sucesso das micro e pequenas empresas no cenário brasileiro, foi necessário identificar o percentual de mortalidade das micro e pequenas empresas pela falta da gestão do capital de giro, demonstrar a importância da gestão do capital de giro para a saúde financeira das micro e pequenas empresas e verificar se a gestão do capital de giro para as micro e pequenas empresas realizada com profissionalismo pode evitar a mortalidade dessas organizações. Sendo de tamanha importância para a saúde financeira da empresa, o capital de giro merece uma atenção especial por conta dos gestores, mesmo porque, não se trata de nenhuma habilidade que exija além de conhecimentos adquiridos em cursos técnicos.

Palavras-chave: capital de giro, micro e pequenas empresas, gestão financeira.

¹ Recebido em 28/09/2020. Aprovado em 30/09/2020.

² Faculdades Reunidas da ASCE. rbeloribeiro@gmail.com

³ Fundação Oswaldo Cruz/Faculdades Reunidas da ASCE/Fucape. antoniomarinho2018@gmail.com

⁴ IBMEC/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. bruno.dassis@gmail.com

⁵ Faculdades Reunidas da ASCE. fernando.araujo2@hotmail.com



RELISE

20

ABSTRACT

This article deals with financial management and entrepreneurship, focusing on working capital. The research sought to demonstrate if the inability of the working capital management can lead micro and small businesses to bankrupt. In order to analyze the importance of working capital management for the success of micro and small enterprises in the Brazilian scenario, it was necessary to identify the percentage of mortality of micro and small companies due to lack of working capital management, to demonstrate the importance of working capital management for the financial health of micro and small enterprises and to verify if the working capital management for micro and small companies carried out with professionalism can avoid the mortality of these organizations. Since it is very important for the financial health of the company, working capital deserves special attention of the managers, even though it is a skill that requires nothing more than the knowledge acquired in technical courses.

Keywords: working capital, micro and small enterprises, financial management.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância de uma gestão eficiente do capital de giro para esclarecer o alto índice de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE's – brasileiras e verificar se essa é a principal causa das dissoluções das mesmas. Diversas pesquisas destacam a má gestão do capital de giro como uma das principais causas para o fechamento das organizações. Vários autores no campo da gestão financeira destacam a importância do conceito de capital de giro e assim o definem:

O ativo circulante, comumente chamado de capital de giro, representa a parcela do investimento que circula, de uma forma para outra, na condução normal dos negócios. Essa ideia abrange a transição recorrente de caixa para estoques, depois para contas a receber e de volta para caixa (GITMAN; ZUTTER, 2017, p. 608).

Mollo, especialista em empreendedorismo, disse através de uma reportagem publicada no site da revista Exame no ano de 2015 que, em média, 25% das pequenas e médias empresas brasileiras param de funcionar e o



RELISE

21

índice aumenta para 50% se olharmos no horizonte de cinco anos. Uma das causas destacadas na reportagem é exatamente a falta de capital de giro.

Sendo de tamanha importância para a saúde financeira da empresa, o capital de giro merece uma atenção especial por conta dos gestores, porém, não se trata de nenhuma habilidade que exija além de conhecimentos adquiridos em cursos técnicos.

Gitman (2010) define capital de giro sendo a diferença entre ativo circulante e passivo circulante. Também ressalta que a empresa tem o capital de giro líquido positivo quando o ativo é maior e negativo quando o passivo é maior.

Em fevereiro de 2018, o site da *Computerworld* publicou que o número de empresas fechadas, pouco mais de 710 mil, foi maior que a quantidade de empresas novas no mercado, 708 mil, durante o mesmo período, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015. A *Computerworld* publicou também dados de uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), onde o capital de giro, com 25%, é apontado como um dos principais problemas que causam o fechamento das empresas no Brasil. Essa mesma pesquisa do SEBRAE mostrou ainda que, em 13% dos casos, a gestão financeira eficaz está entre os principais fatores para evitar mortalidade das empresas.

Ter conhecimento do capital de giro é muito relevante. Sabendo disso o teórico Hoji esclarece:

O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeiras) incorridos durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado, por meio da venda do produto ou prestação de serviço (HOJI, 2012, p. 107).

A gestão do capital de giro é um processo contínuo de tomada de decisões, focada na preservação da liquidez da empresa, abrangendo contas dos ativos circulantes e passivos circulantes. Qualquer empresa necessita



RELISE

22

manter um nível satisfatório de capital de giro, fazendo com que os ativos circulantes cubram os passivos circulantes.

Este artigo trata sobre gestão financeira e empreendedorismo, com foco no capital de giro. A pesquisa procurou demonstrar se a inabilidade da gestão do capital de giro pode levar as micro e pequenas empresas à falência. Para analisar a importância da gestão do capital de giro para o sucesso das micro e pequenas empresas no cenário brasileiro foi necessário identificar o percentual de mortalidade das micro e pequenas empresas em virtude da falta da gestão do capital de giro, demonstrar a importância da gestão do capital de giro para a saúde financeira das micro e pequenas empresas e verificar se a gestão do capital de giro para as micro e pequenas empresas realizada com profissionalismo pode evitar a mortalidade dessas organizações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da construção desse referencial foi buscar a apresentação dos conceitos teóricos necessários para desenvolver este trabalho, abordando os seguintes pontos: capital de giro, sua importância para o empreendedorismo, capital de giro com foco nas micro e pequenas empresas e sua gestão, entre outros.

A importância da gestão do capital de giro nas organizações

A importância do capital de giro para as organizações é tão evidente que Lawrence Gitman, em seu livro “Princípios da Administração Financeira”, considerado pela revista Exame a obra prima das finanças empresariais, destaca um estudo sobre o tempo dedicado à administração financeira do ativo circulante e do passivo circulante.

Segundo Gitman (2010, p. 546), “um estudo com empresas listadas na Fortune 1000 revelou que mais de um terço do tempo dedicado à



RELISE

23

administração financeira é gasto com a gestão do ativo circulante e cerca de um quarto com a gestão do passivo circulante”.

Ao escrever sobre o capital de giro nas organizações, não podemos deixar de enfatizar a importância do balanço patrimonial e como o mesmo é demonstrado para uma análise financeira de qualidade. Para isso destacamos o autor clássico da gestão financeira.

O balanço patrimonial da empresa fornece informações, de um lado, sobre a estrutura de seus investimentos, e, de outro, sobre a estrutura de suas fontes de financiamento. As estruturas escolhidas devem levar consistentemente à maximização do valor do investimento dos proprietários na empresa (GITMAN, 2010, p. 546).

Dando continuidade à nossa fundamentação teórica, a fim de entender melhor nossa pesquisa e nossos estudos, procuramos esclarecer que para pesquisar o capital de giro precisamos entender melhor a administração financeira de curto prazo, sua estrutura, o nível de investimento em ativo circulante e o nível de financiamento com passivo circulante.

Sendo assim, destacamos Lawrence Gitman:

O objetivo da administração financeira de curto prazo é gerenciar cada elemento do ativo circulante (estoques, contas a receber, caixa e títulos negociáveis) e de seu passivo circulante (contas a pagar a fornecedores, despesas e empréstimos bancários a pagar) para atingir um equilíbrio entre rentabilidade e risco que contribua positivamente para o valor da empresa (GITMAN, 2010, p. 546).

Desta forma, entendemos que o capital de giro está relacionado às contas do ativo circulante e passivo circulante, sendo de suma importância para as organizações gerenciar com maestria as finanças de curto prazo para manter o equilíbrio financeiro da empresa.

O ativo circulante, comumente chamado de capital de giro, representa a porção do investimento que circula, de uma forma para outra, na condução normal dos negócios. Esse conceito abrange a transição recorrente de caixa para estoques, destes para os recebíveis e de volta para o caixa. Na qualidade de equivalente de caixa, os títulos negociáveis também são considerados partes do capital de giro.



RELISE

24

O passivo circulante representa o financiamento de curto prazo de uma empresa, uma vez que inclui todas as dívidas vincendas (isto é, a pagar) em um ano ou menos.

Essas dívidas normalmente abrangem valores devidos a fornecedores (contas a pagar), funcionários e governo (despesas a pagar), além de bancos (empréstimos bancários), entre outros (GITMAN, 2010, p. 547).

Capital de giro: desafio para o empreendedor

Dentre as diversas variáveis que um empreendedor tem que se atentar, a gestão financeira de curto prazo é uma das mais delicadas e demanda tempo, como verificamos no tópico anterior. Um desafio para o empreendedor é não confundir o que é curto prazo com gestão de longo prazo, assim explica Ferreira, doutor em *Business Administration pela David Eccles School of Business*, da Universidade de Utah, EUA.

O empreendedor deve estar atento ao fato de que os ativos imobilizados (mais genericamente os ativos fixos) devem ser financiados por capitais permanentes (capitais próprios ou passivo de médio e longo prazo). Os valores imobilizados não devem ser financiados por passivo de curto prazo, dado que o grau de liquidez dos ativos é inferior ao grau de exigibilidade dos capitais que os financiaram. Então, as aplicações com grau de liquidez reduzido não devem ser financiadas por origens com elevado grau de exigibilidade. Financiar ativo fixo com capital exigível a curto prazo põem em risco a sobrevivência e continuidade da empresa, uma vez que esta teria de responder aos seus compromissos de curto prazo antes de obter a liquidez necessária (eventualmente exigindo a venda de imobilizado ou o não cumprimento dos pagamentos) (FERREIRA ET ALL, 2010, p. 225-226).

O empreendedor deve estar atento a diversas variáveis, dentre elas, aos riscos, que devem ser calculados, o que nem sempre ocorre. Por isso chamamos atenção para os cuidados que o empreendedor deve ter com a gestão financeira de curto prazo. É o que aponta Ferreira em seu livro “Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros”:

O capital de giro deve ser suficiente para cobrir os riscos de diminuição do giro normal dos capitais circulantes (diminuição do volume de vendas, aumento do prazo médio de recebimentos,



RELISE

25

aumento das dívidas incobráveis), bem como o valor dos ativos circulantes que não possam ser convertidos em disponibilidades tão rapidamente quanto o exigível (dívidas) a curto prazo o requer (FERREIRA ET ALL, 2010, p. 226).

A falta de conhecimentos e inabilidades de muitos empreendedores na hora de abrir micro e pequenas empresas - MPE - é a causa da grande maioria de fechamentos destas mesmas empresas. Como se observa em diversas pesquisas, a ineficiência da gestão financeira e a ineficiência da gestão do capital de giro estão sempre nas principais causas de falência das MPE's. É o que aponta um estudo publicado pela *Ágora* - A revista científica da FaSaR (Faculdade Santa Rita). Sobre isso, Conceição, juntamente com Silva, relata:

Ocorre que grande parte dos empreendedores que decidem pela abertura de uma MPE não buscam informações necessárias e/ou suficientes para conhecimento e inserção no mercado. Com isso, ao iniciarem as atividades e com o planejamento superestimado, a maioria acaba incorrendo no terceiro fator de causa de mortalidade, cujos quais implicam em problemas financeiros, inadimplência e baixo capital de giro (CONCEIÇÃO; SILVA, 2017, p. 136).

O capital de giro e sua influência na sobrevivência das micro e pequenas empresas do cenário brasileiro

Um artigo feito por Santini (2015, p. 151), publicado na Revista Eletrônica de Estratégica & Negócios, baseado em dados do SEBRAE, aponta a relevância da afirmação feita anteriormente: “sustenta que o sucesso do negócio depende da capacidade do empresário administrar os recursos financeiros, de modo a garantir o capital de giro mesmo diante de situações adversas entre a saída e a entrada de capital”.

Para abrir uma empresa é necessário capital, não só para abri-la, mas também para manter seu funcionamento, o capital de giro. Esclarecemos que para manter esse planejamento é demandado muito tempo e atenção do gestor para manutenção e gestão do capital de giro, de maneira que se torna prioridade. é o que indica Ferreira, mestre em ciências pela Universidade



RELISE

26

Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEN/UFRRJ), em um artigo publicado pela Revista de Administração Pública:

É preciso lembrar que, quando uma empresa ou organização entra em operação, ou seja, em funcionamento, o administrador financeiro volta toda a sua atenção ao capital de giro, devido a sua importância, porque a maioria das empresas que vem a morrer no mercado, tão globalizado e competitivo, é por falta de controle nas entradas e saídas de caixa na empresa. Pela necessidade de controlar a todo tempo esse fator, deixa-se claro que capital de giro não é igual a rentabilidade, porque a rentabilidade da empresa pode esperar por uma recuperação de lucros (FERREIRA ET ALL, 2011, p. 879).

SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)

Para elaborar esta contextualização foi utilizado um relatório de sobrevivência das empresas no Brasil feito pelo SEBRAE, em 2016, que analisa empresas constituídas entre 2008 e 2012 com até dois anos de atividade, ou seja, que sobreviveram, ao menos, até 2014. Foram utilizados também diversos estudos publicados referentes aos anos 2014 e 2016 para complementar a contextualização. O foco desta contextualização é verificar os principais motivos que fazem as empresas sobreviver e as principais causas que levam à dissolução das mesmas.

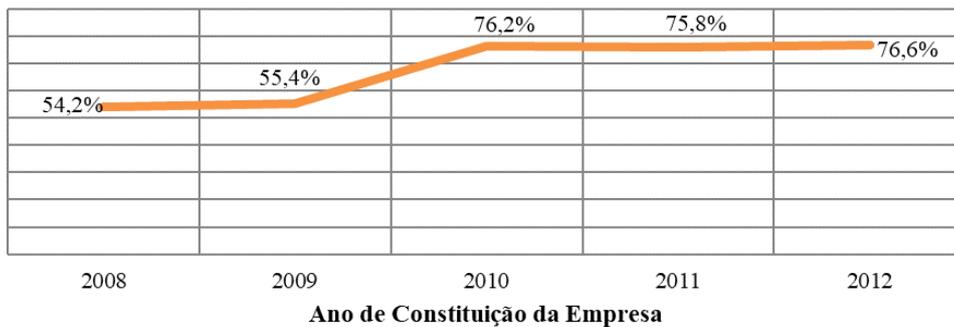
No Gráfico 1 é apresentada a taxa de sobrevivência das empresas alvo da pesquisa. De 2009 para 2010 ocorreu o maior aumento da taxa de sobrevivência, de 55,4% para 76,2%, chegando ao pico de 76,6% em 2012. Em consequência deste aumento, ocorreu a queda da taxa de mortalidade no mesmo período, de 44,6% para 23,8%, e fechando 2012 em 23,4%, como é evidenciado no Gráfico 2.

GRÁFICO 1 - TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS DE 2 ANOS



RELISE

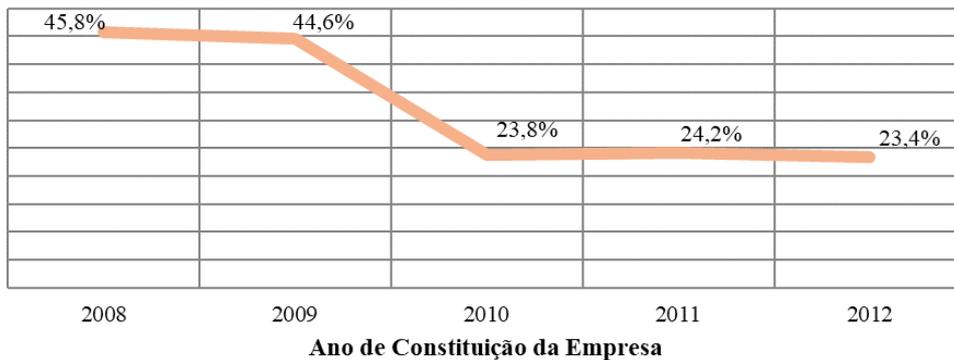
Taxa de Sobrevivência das Empresas



Fonte: Sobrevivência das Empresas no Brasil 2016 (SEBRAE) – Adaptado pelos autores.

GRÁFICO 2 - TAXA DE MORTALIDADE DE EMPRESAS DE 2 ANOS

Taxa de Mortalidade das Empresas



Fonte: Sobrevivência das Empresas no Brasil 2016 (SEBRAE) – Adaptado pelos autores.

Silveira (2017), em um estudo publicado no site G1, baseado em dados do IBGE, apontou as dificuldades enfrentadas pelas empresas em 2015 e a crise enfrentada pelo Brasil nesse mesmo período de recessão. Um ponto relevante deste estudo foi a apresentação da taxa de sobrevivência das empresas criadas em 2010, um total de 733,6 mil. Deste total, 551,2 mil (75,1%) sobreviveram até 2011; 461,5 mil (62,9%), até 2012; 395,4 mil (53,9%), até 2013; 326,8 mil (44,6%), até 2014 e 277,2 mil (37,8%) sobreviveram até 2015.



RELISE

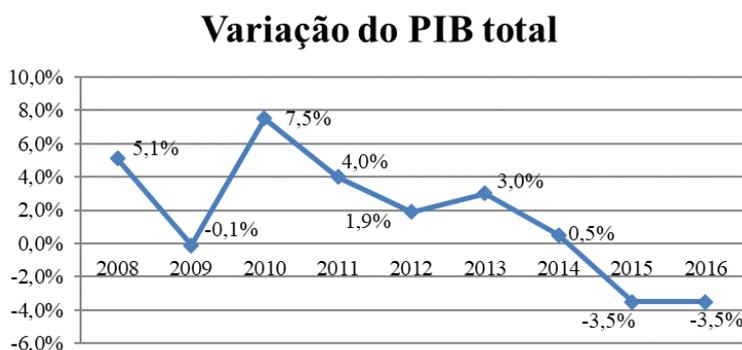
28

Um estudo de 2018 da Bradesco Empresas e Negócios, baseado em dados do SEBRAE e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e também publicado no site do G1, demonstrou que 33% dos empreendimentos iniciados em 2014 fecharam até o fim de 2016. Este estudo também revelaria um cenário mais otimista a partir de 2018, caso não ocorresse a ameaça da pandemia por COVID 19 que começa na China em 2019 e no Brasil em 2020, esperava-se uma recuperação, mesmo que lenta, com taxa de juros baixa e linhas de crédito facilitadas, voltadas para atender as necessidades das micro e pequenas empresas.

Na tentativa de explicar a elevação da taxa de sobrevivência das empresas entre o período de 2008 e 2014, podemos apontar alguns aspectos que ajudaram tais empresas durante o mesmo período. Como por exemplo:

Crescimento do PIB: com exceção do ano de 2009, onde se observa uma pequena baixa (-0,1%), o PIB esteve em constante expansão, com destaque para o ano de 2010 onde a taxa do PIB chegou a 7,5% a.a., sendo a mais alta dos últimos 30 anos, o que pode ter contribuído para melhores resultados das empresas durante o período. Nos anos 2015 e 2016, período de maior intensidade na crise político-econômica que o Brasil enfrentava, o PIB teve retração de -3,5% nesses dois anos. Tais dados estão expressos no gráfico 3.

GRÁFICO 3 - TAXA DE VARIAÇÃO DO PIB NO BRASIL, em % a.a. (2008-2016)



Fonte: IBGE – Adaptado pelos autores.



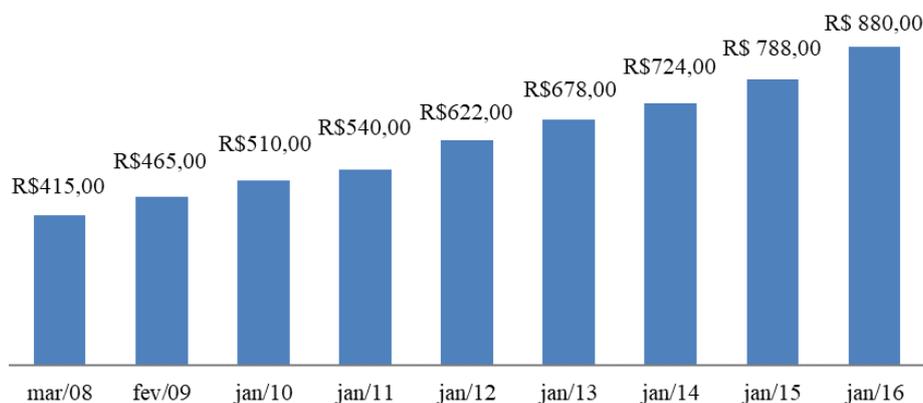
RELISE

29

Evolução do Salário-Mínimo: o salário-mínimo aumentou de R\$ 415,00 para R\$ 880,00, o que apresenta um crescimento de mais de 110%, elevando o poder de compra dos trabalhadores, em um momento de aquecimento econômico inicial, com baixa inflação, conforme expresso no gráfico 4.

GRÁFICO 4 – SALÁRIO-MÍNIMO, em R\$ (2008-2016)

Valor Mensal



Fonte: Tabela IRRF – Elaborado pelos autores.

Redução da taxa de desemprego: nas regiões metropolitanas brasileiras houve uma queda de quase 50% na taxa de desemprego, de 8,0% em janeiro de 2008 para 4,8% em janeiro de 2014 conforme mostra o gráfico 5.

A queda na taxa de desemprego somada à elevação da renda mensal dos trabalhadores (Gráfico 4) possibilitou ainda mais o aquecimento da economia nesses grandes centros, o que pode ajudar a explicar o aumento da taxa de sobrevivência das MPE's.

Enquanto de 2014 para 2016, auge da crise econômica, a taxa de desemprego volta a crescer, quase 3% em dois anos, de 4,8% para 7,6%, o veio piorando nos anos seguintes e em 2020 estamos com taxas elevadíssimas de desemprego acarretadas pela crise da economia, a qual foi acelerada pela



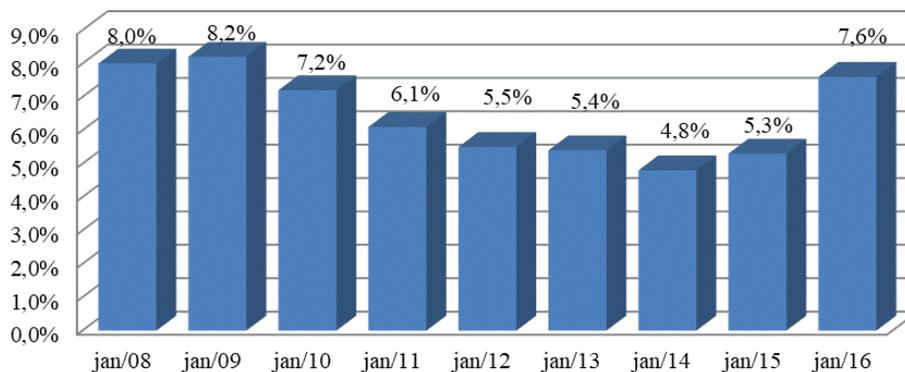
RELISE

30

Pandemia e com perspectivas futuras de difíceis recuperações dos índices econômicos.

GRÁFICO 5 – TAXA DE DESEMPREGO, em % (2008-2016)

Taxa de Desemprego - PME



Fonte: IBGE/PME (Pesquisa Mensal de Emprego) – Elaborado pelos autores.

Foi possível observar que os fatores, políticos e econômicos, foram incisivos, relevantes e estavam a favor das MPE's durante o início do período analisado, promovendo um entendimento acerca dos resultados obtidos através de dados sólidos. Em contrapartida, o momento de crise no final do período analisado transformou um bom momento em um período de instabilidade para esses empreendedores, elevando o percentual de mortalidade das empresas com até cinco anos de funcionamento, como visto anteriormente, onde em 2012 a mortalidade era de 23,4% passando para 53,4% em 2014.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo acadêmico foi realizada uma pesquisa exploratória, de cunho quantitativo, com base em estudos bibliográficos. Este estudo foi balizado no levantamento de 13 artigos sobre capital de giro, dentre os anos 2013 a 2017, bem como em uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



RELISE

31

(SEBRAE), do ano de 2016. Esta pesquisa foi utilizada para demonstrar de modo explicativo e exploratório os indicadores de sobrevivência, bem como os de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPE), com intuito de realizarmos uma análise comparada com os fatores que levam à falência precoce de MPE pela insuficiência de capital de giro. Sendo assim, quanto à abordagem, a pesquisa é classificada como qualitativa, visto que se preocupou com nível de realidade que pôde ser apurado em nossa pesquisa.

Para entender um pouco melhor sobre o que é qualitativo Minayo define:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1994, p. 22).

ANÁLISE COMPARADA SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS COM A CAUSA DE NOSSO OBJETO DE ESTUDO: GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO.

Para realizarmos essa pesquisa fizemos uma pequena revisão de literatura. Em princípio estudamos os principais autores que dominam a matéria, com foco principal no clássico autor Lawrence Gitman, para fundamentarmos nosso trabalho e trazer ao leitor as bases teóricas para o entendimento necessário e domínio do que está sendo discutido nesse estudo.

Procuramos trazer para a pauta dados documentais para realizarmos uma contextualização da importância da gestão do capital de giro e por fim esclarecemos que fizemos a revisão de literatura em 13 artigos e selecionamos quatro para a nossa análise comparada, a qual nos levou à conclusão da referida pesquisa.



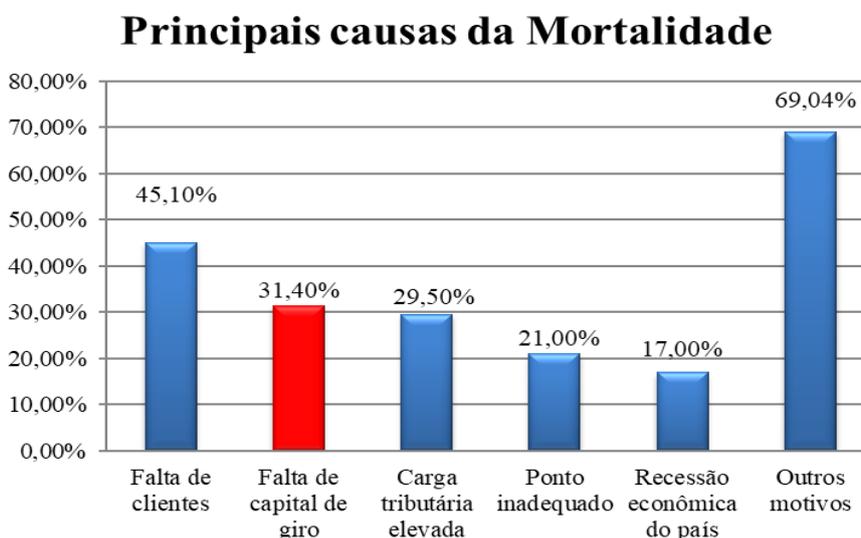
RELISE

32

Iniciaremos a análise com base no artigo “Fatores de mortalidade em Micro e Pequenas Empresas: Um estudo na região central do Rio Grande Do Sul”, publicado no ano de 2015. No referido artigo foram apontados fatores que levam à mortalidade das micro e pequenas empresas do Rio Grande do Sul (RS), ressaltando dois aspectos: dentre os fatores estudados, o foco é o capital de giro e, vale mencionar, que os índices coletados na região estudada são próximos da média nacional, possibilitando assim uma análise de âmbito nacional e próxima da real.

É importante frisar que os dados coletados são relativos ao ano de 2013 e que percentual total ultrapassa 100%, pois foram considerados mais de um motivo para o fechamento das empresas, tendo como consequência a tabulação de dois ou mais motivos por empresa. É o que gráfico 6 apresenta.

GRÁFICO 6 – MOTIVO DE FECHAMENTO DAS EMPRESAS - 2013



Fonte: ARTIGO ANALISADO – Adaptado pelos autores.

Foi observado que, com 31,40%, a falta de capital de giro é o segundo maior motivo que leva uma empresa ao fechamento, não considerando “outros motivos”, pois são diversos fatores englobados em um só.

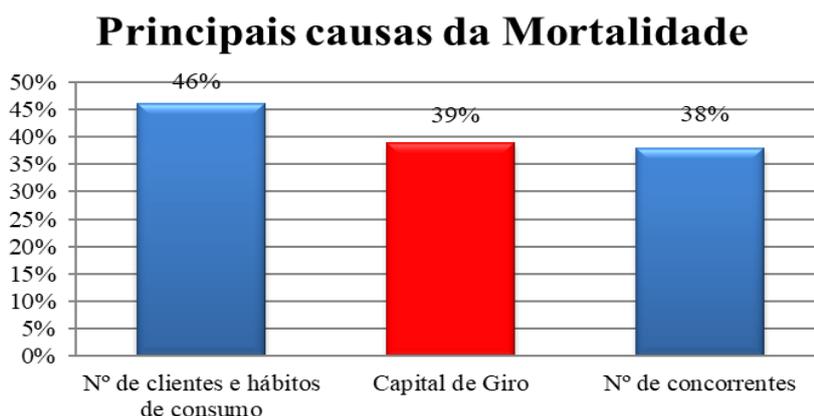


RELISE

33

Um estudo do SEBRAE de julho de 2014, “Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida”, permite verificar que a falta de planejamento prévio na abertura dos empreendimentos implica no elevado percentual de mortalidade das empresas. Foram destacados apenas os principais motivos e, dentre eles, a falta de planejamento no capital de giro está, novamente, entre os mais apontados, como é mostrado no gráfico 7. O estudo citado anteriormente usou dados do SEBRAE-SP e se baseou em 1.829 entrevistas.

GRÁFICO 7 – MOTIVO DE FECHAMENTO DAS EMPRESAS - 2014



Fonte: SEBRAE-SP – Elaborado pelos autores.

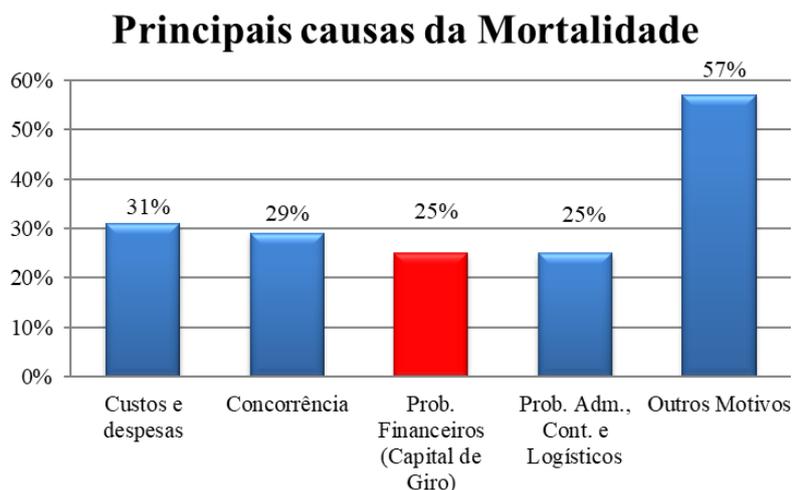
Dando continuidade à análise, com base no artigo “Os principais fatores condicionantes da mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE – nos seus primeiros anos de existência”, publicado no ano de 2017, podemos inferir que o percentual total das principais causas de mortalidade ultrapassa 100%, pois foram considerados mais de um motivo para o fechamento das empresas, tendo como consequência a tabulação de dois ou mais motivos por empresa.



RELISE

34

GRÁFICO 8 – MOTIVO DE FECHAMENTO DAS EMPRESAS - 2016



Fonte: ARTIGO ANALISADO – Adaptado pelos autores.

Desconsiderando o critério “outros motivos”, os problemas com o capital de giro aparecem em terceiro lugar entre os principais motivos de fracasso das empresas, com 25% (gráfico 8). Cabe evidenciar também que, neste gráfico, o primeiro item (Custos e Despesas) supõe que o capital de giro poderia estar inserido, dependendo de como o entrevistado fora abordado, aumentando ainda mais a probabilidade de o capital de giro ser o causador de fracasso das empresas.

Por fim, tendo como base a pesquisa do SEBRAE de julho 2017, “Perfil da ME e da EPP”, que coletou dados de 10.284 empresas brasileiras, das quais 16% desse total não estão mais em atividade, podemos inferir algumas conclusões: o gráfico 9 mostra os principais motivos que causaram o encerramento das atividades, onde se percebe que a má gestão financeira/capital de giro (não dar lucro) foi o principal motivo com 26% do total. Podemos destacar também os empecilhos para iniciar/reiniciar as atividades no gráfico 10, gráfico esse que evidencia, mais uma vez, que o capital de giro é um dos principais problemas gerenciais para as empresas.

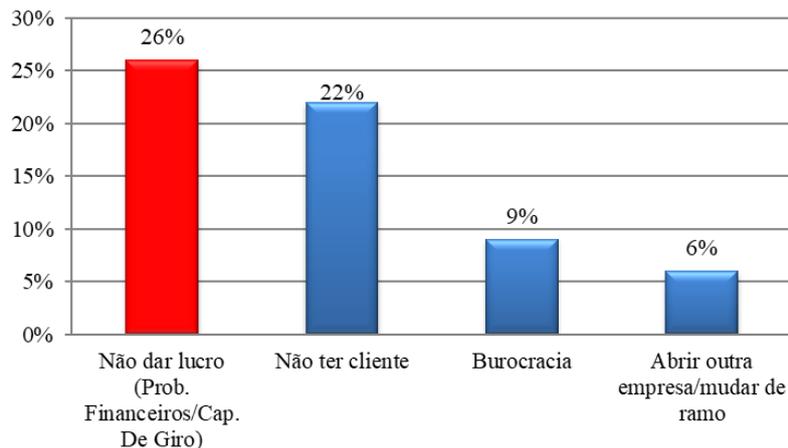


RELISE

35

GRÁFICO 9 – MOTIVO DE FECHAMENTO DAS EMPRESAS - 2017

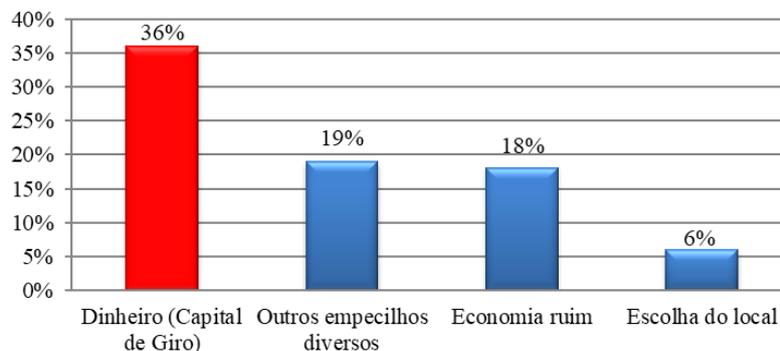
Principais causas da Mortalidade



Fonte: SEBRAE – Adaptado pelos autores.

GRÁFICO 10 – PROBLEMAS PARA INICIAR/REINICIAR O NEGÓCIO - 2017

Empecilhos para iniciar/reiniciar as atividades



Fonte: SEBRAE – Adaptado pelo autor (2018).

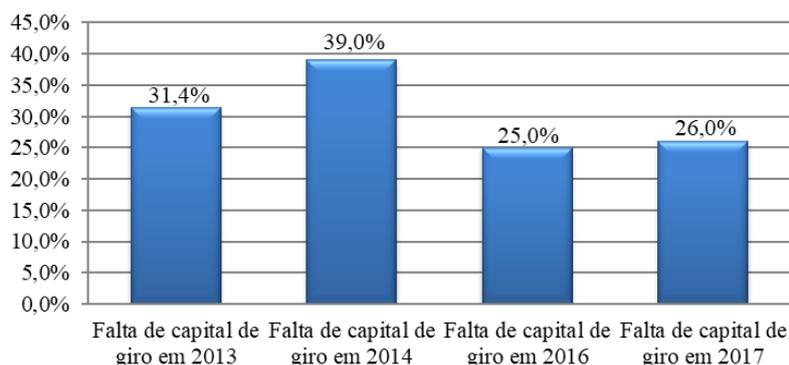
Promovendo uma análise comparada entre os períodos estudados (2013, 2014, 2016 e 2017), por meio de pesquisas e artigos relacionados aos períodos supracitados, com intuito de observar apenas o percentual do capital de giro, foi feito um gráfico para demonstrar a evolução deste fator crítico, representado pelo gráfico 11.



RELISE

36

GRÁFICO 11 – COMPARATIVO DO CAPITAL DE GIRO
COMPARATIVO DO CAPITAL DE GIRO



Fonte: Elaborado pelos autores.

Mesmo com um aumento de quase 8% na mortalidade das empresas devido à falta de capital de giro de 2013 para 2014, foi evidenciada uma queda de 13% na mortalidade das MPE, pelo mesmo motivo, de 2014 a 2017, considerando que elas têm uma grande importância na economia do Brasil. Foi abordado em todos os artigos estudados e ressaltada a importância das MPE, que representam mais de 95% de todas as empresas brasileiras, ocupando 60% da oferta de emprego. As micro e pequenas empresa somam cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

CONCLUSÃO

Em nosso estudo pudemos verificar que nos anos em que a economia esteve supostamente estabilizada, com maior PIB e menor taxa de desemprego, os índices de mortalidade reduziram. Ainda, o estudo em questão explica a elevação da taxa de sobrevivência das empresas entre o período de 2008 e 2014. Assim, podemos concluir que com a economia estável, as empresas têm maior acesso ao crédito, podendo utilizar capital de terceiros para suprir dificuldades que possam surgir.



RELISE

37

Entretanto, após o início da grave crise econômica e política que se instaurou após o ano de 2014, o estudo mostrou que 33% dos empreendimentos iniciados em 2014 fecharam até o fim de 2016. Podemos destacar que o aumento do desemprego reduziu o consumo e, conseqüentemente, afetou as receitas das empresas.

Sobre o nosso objeto de estudo, podemos concluir que falta de capital de giro ou sua má gestão, está entre as principais causas de mortalidade das empresas, conforme demonstrado.

Mas essa “inabilidade” de gerenciar o capital de giro nas empresas é vista por muitos autores como uma incompetência financeira. Para evitar, ou corrigir, essa incompetência nos dias atuais, com a ajuda da globalização, faz-se necessário identificar cada vez mais cedo os fatores que podem levar as empresas à mortalidade precoce, tornando de certa forma, mais fácil a tarefa das MPE em se manterem ativas no mercado. Cabe lembrar a importância da capacitação dos gestores, enriquecendo as habilidades gerenciais dos mesmos.

Concluimos também, que diversos fatores, sejam eles políticos e econômicos e até mesmo internos, levam as empresas ao sucesso ou ao fracasso. Não existe uma fórmula para o sucesso, tendo em vista que, segundo o relatório analisado, a melhor solução apresentada é realizar uma análise minuciosa das mais diversas situações que podem levar a empresa ao sucesso, objetivando minimizar os riscos e, conseqüentemente, o fracasso.

Salientamos a importância de pesquisas sobre causas de mortalidade de micro e pequenas empresas no cenário brasileiro, visto a representatividade das mesmas para a economia nacional.

Cabe estudos referente aos anos de 2019 e 2020, quando começou a pandemia por Covid 19 na China e no Brasil respectivamente, podemos supor que por uma ameaça atípica, a pandemia, os principais fatores de mortalidade



RELISE

38

nos anos de 2019 e 2020, podem revelar outras causas como dependência de importação de produtos manufaturados da economia chinesa, bem como a crise econômica que aumentou devido ao cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

ADVFN. **PME**. Disponível em: < <https://br.advfn.com/indicadores/pme> >. Acesso em: 31 Mai. 2018.

ALMEIDA, C. **10 livros indispensáveis para empreendedores**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/10-livros-indispensaveis-para-empreendedores/>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

BRADESCO EMPRESAS E NEGÓCIOS. **Em época de crise, como o capital de giro ajuda micro e pequeno empresários**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/bradesco/noticia/em-epoca-de-crise-como-o-capital-de-giro-ajuda-micro-e-pequeno-empresarios.ghtml>>. Acesso em: 01 Jun. 2018.

COMPUTERWORLD. **Por que empresas fecham no Brasil?** Disponível em: <<http://computerworld.com.br/por-que-empresas-fecham-no-brasil>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CONCEIÇÃO, A. F.; SILVA, E. J. P. **Os principais fatores condicionantes da mortalidade das micro e pequenas empresas – MPE nos seus primeiros anos de existência**. *Ágora: A revista científica da FaSaR*. Ano I. nº02. dez. 2017.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. A. S.; SANT'ANNA, P. R.; LONGO, O. C.; BARONE, F.M. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n3/13.pdf>>. Acesso em: 06 Abr. 2018.

FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. A. R. **Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros**. São Paulo, 2010.

GAZETA DO POVO. **Evolução do PIB em 10 anos (2008-2017)**. Disponível em: <<http://infograficos.gazetadopovo.com.br/economia/evolucao-do-pib-em-10-anos-2008-2017/>>. Acesso em: 13 Mai. 2018.



RELISE

39

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira**. 14ª Ed. São Paulo: Pearson, 2017.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, M. C. S. et all. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOLLO, R. **O que leva uma empresa a fechar — e como evitar isso**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/o-que-leva-uma-empresa-a-fechar-e-como-evitar-isso/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTINI, S.; FAVARIN, E. V.; NOGUEIRA, M. A.; OLIVEIRA, M. L.; RUPPENTHAL, J.E. **Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.8, n.1, jan./abr. 2015.

SEBRAE. **Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf>. Acesso em: 24 Mai. 2018.

SEBRAE. **Perfil da ME e da EPP**. Unidade de Gestão Estratégica, julho. 2017.

SILVEIRA, D. **Por dois anos seguidos, Brasil fecha mais empresas do que abre, aponta IBGE**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/por-dois-anos-seguidos-brasil-fecha-mais-empresas-do-que-abre-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 01 Jun. 2018.

TABELA IRRF. **Tabela do salário mínimo**. Disponível em: <<https://www.tabeladeirrf.com.br/tabela-do-salario-minimo.html>>. Acesso em: 14 Mai. 2018.